



**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**LAÍZE SANTOS DE CARVALHO**

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA REALIZAÇÃO DO EXAME  
PAPANICOLAU PARA A QUALIDADE DE VIDA DA MULHER**

**Conceição do Coité – BA  
2022**

**LAÍZE SANTOS DE CARVALHO**

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA REALIZAÇÃO DO EXAME  
PAPANICOLAU PARA A QUALIDADE DE VIDA DA MULHER**

Artigo apresentado à Faculdade da  
Região Sisaleira – FARESI – como  
requisito para a obtenção do título de  
bacharel em Enfermagem.  
Orientadora: Livia Carine Rodrigues.

**Conceição do Coité – BA  
2022**

**Ficha Catalográfica elaborada por:**  
**Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837**

**C331p** Carvalho, Laíze Santos de

As contribuições do enfermeiro na realização do exame papanicolau para a qualidade de vida da mulher.- Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2022.

13 f.

Referências: f. 12 - 13

Artigo apresentado à Faculdade da Região Sisaleira – FARESI – como requisito para a obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Livia Carine Rodrigues.

1. Exame Papanicolau . 2. Câncer de colo de útero .
3. Oncologia. I. Título.

**CDD: 618.14**

# AS CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU PARA A QUALIDADE DE VIDA DA MULHER

Laíze Santos de Carvalho<sup>1</sup>  
Lívia Carine Rodrigues<sup>2</sup>

## RESUMO

Os cuidados em saúde conquistaram avanços no campo tecnológico, proporcionando aumento na qualidade da assistência, sobretudo daquelas destinadas ao público feminino. Neste contexto, destaca-se a importância do exame Papanicolau, apesar de ser um procedimento antigo tem grande potencial na descoberta de inúmeras doenças que acometem a mulher. Diante disso, o Enfermeiro tem um papel fundamental no contexto da promoção da saúde, podendo contribuir com a sua busca ativa, implementando com orientações sobre o exame Papanicolau, realizando atividades educativas. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica, fundamentada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os resultados da pesquisa apontaram que a contribuição do enfermeiro na realização do exame Papanicolau para a qualidade de vida da mulher é fundamental, pois permite intervir nos futuros agravos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Exame Papanicolau. Câncer de colo de útero. Oncologia

## ABSTRACT

Health care has achieved advances in the technological field, providing an increase in the quality of care, especially those aimed at the female public. In this context, the importance of the Pap smear is highlighted, although it is an old procedure has great potential in the discovery of numerous diseases that affect women. Therefore, nurses play a fundamental role in the context of health promotion, and may contribute to their active search, implementing with guidance on the Pap smear, performing educational activities. The methodology used was a bibliographic review, based through the Virtual Health Library (VHL), at the Scientific Electronic Library Online (SCIELO). The results of the research pointed out that the contribution of nurses in performing the Pap smear to the quality of life of women is fundamental, because it allows intervening in future injuries.

**KEYWORDS:** Pap smear. Cervical cancer. Oncology

## 1 INTRODUÇÃO

No decorrer do século XX, os cuidados em saúde conquistaram avanços no campo tecnológico, proporcionando aumento na qualidade da assistência, sobretudo daquelas destinadas ao público feminino. Neste contexto, destaca-se a importância

---

<sup>1</sup> Discente de Enfermagem. Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. Laíze12334@gmail.com

<sup>2</sup> Docente orientadora. Faculdade da Região Sisaleira – FARESI.

do exame Papanicolau, apesar de ser um procedimento antigo tem grande potencial na descoberta de inúmeras doenças que acometem a mulher. E com a chegada das novas tecnologias, este exame preventivo fica cada vez mais preciso e necessário.

Segundo o Ministério da Saúde (2018), nos últimos 50 anos, a incidência e a mortalidade por câncer de colo uterino vêm diminuindo de forma vertiginosa, graças às novas técnicas de rastreamento para a detecção precoce do carcinoma ginecológico, no qual, o método mais difundido é o colpocitologia oncológica, também referido como o exame preventivo, o Papanicolau. Queiroz *et al.* (2021), afirmam que esse respectivo exame consiste em um esfregaço ou raspado de células esfoliadas do epitélio cervical e vaginal, tendo seu valor tanto para prevenção secundária quanto para o diagnóstico, pois, possibilita a descoberta de lesões pré-cancerosas e da doença em seus estágios iniciais.

Desse modo, o controle do câncer do colo do útero e várias outras doenças sexualmente transmissíveis, representam um dos grandes desafios para a saúde pública, pelo fato da patologia acometer mulheres de várias regiões do mundo, inclusive no Brasil. Reconhecendo a importância da temática, há uma inquietude com relação à problemática apresentada: O que é importante saber a respeito do Papanicolau? De que forma este exame preventivo pode contribuir para a qualidade de vida da mulher? Como o profissional de enfermagem pode contribuir no contexto de prevenção de doenças detectadas através do preventivo? Como a assistência em enfermagem pode auxiliar na adesão das usuárias para a realização do exame preventivo Papanicolau de forma regular?

Contudo, além da importância de realizar o exame periodicamente, torna-se relevante evidenciar que, ao longo da vida, a mulher pode estar exposta a fatores de risco para o câncer cérvico-uterino e outras doenças como: idade precoce da primeira relação sexual, multiplicidade de parceiros sexuais, infecção genitais de repetição, dificuldade de acesso a informação. Andrade *et al.* (2020), complementam outro fator significativo que pode constituir risco para a saúde da mulher, a baixa adesão ao exame, possivelmente devido ao déficit de assimilação ou de informação das usuárias, contribuindo para a mistificação da doença e possibilidade de prevenção à patologia. Daí, os profissionais da saúde, sobretudo o enfermeiro, desempenham um importante papel na prevenção e controle dessas doenças.

Assim, a assistência à saúde da mulher está organizada no Ministério da Saúde pelo Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), criado

em 1983, no qual objetiva melhorar as condições de saúde desse público, oferecendo por meio de uma assistência integrada uma rede de atendimento através de exames, medicações, vacinação, que resultem em promoção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde em todas as fases do ciclo de vida da mulher.

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é identificar qual o papel exercido pelo enfermeiro ao desempenhar o cuidado com a mulher que necessita de assistência em diferentes contextos, sobretudo na realização do exame papanicolau. De forma mais específica, buscou-se discutir a importância do exame papanicolau, identificar os fatores de risco que contribuem para o câncer de colo de útero e discutir o papel desempenhado pelo enfermeiro na assistência voltada para prevenção e controle de agravos detectados através do exame papanicolau.

## **2 JUSTIFICATIVA**

A colpocitologia oncótica ou Papanicolau é um método manual realizado por profissionais enfermeiros e médicos especializados, que permite a identificação de células sugestivas de pré-invasão até lesões malignas através de coloração multicromática de lâminas contendo células cervicais esfoliadas (QUEIROZ *et al.* 2021). O exame é realizado nos postos de saúde, unidades básicas de saúde e locais apropriadas para o exame em segurança e sigilo.

O exame de Papanicolau é o mais utilizado para rastreamento desta patologia, sendo realizado há mais de meio século, sua relevância é detectar, caso haja células cancerígenas, conseqüentemente prevenir sua evolução para as formas mais agressivas e também tratar doenças sexualmente transmissíveis, ao serem tratadas não contribuem para o desenvolvimento do câncer. Ademais, o exame preventivo é rápido e indolor, de fácil execução, realizado em nível ambulatorial. Desse modo, muitos profissionais de enfermagem atuam em programas de prevenção e controle do câncer de colo uterino nos atendimentos nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) pelo Brasil.

A realização do exame preventivo para que haja efetivo impacto sobre a morbimortalidade por este câncer, é algo que demanda do enfermeiro conhecimento técnico especializado, humanização e disposição na arte de realiza-lo na paciente, minimizando algumas barreiras que porventura possa surgir no exame. Assim, as

principais ferramentas que o colaborador de enfermagem possui é a educação em saúde, devendo promover ações de controle ao carcinoma.

### **3 METODOLOGIA**

Ao analisar a relevância do tema para a saúde da mulher e sua importância para o profissional de saúde e toda a sociedade, percebe-se a necessidade de obter conhecimento através da pesquisa, leitura e estudo de conteúdos que abarquem esta temática, ao aperfeiçoar a compreensão a respeito do exame Papanicolau e as contribuições do enfermeiro nesta área.

Nesse artigo, definiu-se a pesquisa bibliográfica qualitativa para fundamentar a teoria que servirá como alicerce para o enfermeiro no momento da prática em seu dia a dia, já que se trata da realidade diária presente nas UBSs, no qual, estes profissionais estão presentes e vivencia fatos reais de acompanhamento de mulheres saudáveis, doentes e muitas vezes, em fase terminal de câncer detectado através do Papanicolau. Pensando nisso, pesquisou-se em artigos, monografias, livros, revistas, dentre outros conteúdos úteis, para a confecção real e autônoma de material científico específico.

Por ser uma pesquisa descritiva, todo conteúdo foi selecionado, com foco nas responsabilidades, ações e estratégias do enfermeiro nesta prática, diante da visão dos autores citados no decorrer do artigo e também das contribuições da autora desta pesquisa. Desta maneira, é de fundamental importância utilizar materiais idôneos retirados da internet através do Google Acadêmico, por meio da base de dados em sua maioria, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Toda pesquisa tem informações atualizadas entre os anos de 2017 a 2022.

Com o intuito de se verificar o que recentemente está sendo debatido a respeito do tema sobre as contribuições do enfermeiro na realização do exame papanicolau para a qualidade de vida da mulher, realizou-se um levantamento de trabalhos científicos, avaliados por pares dentro de uma seara interdisciplinar entre enfermagem e saúde da mulher, nos últimos cinco anos. A busca resgatou 32 artigos, por meio da leitura dos resumos e palavras-chave. Contudo, como critério de inclusão, 18 trabalhos foram escolhidos por identificar conteúdos que fazem parte da temática, sendo todos em língua portuguesa. Foram excluídos 14 artigos por não

contemplaram os objetivos desta pesquisa e nem responderam à problemática apresentada.

Portanto, pensando na qualidade de vida da mulher, a conscientização da importância do exame preventivo e a atuação do enfermeiro neste processo de cuidar, espera-se alcançar a aquisição de mais conhecimento nesta área, através da leitura desta pesquisa levando o leitor a praticar as teorias fundamentadas neste estudo.

## **4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **4.1 ANATOMIA DO ÚTERO E COLO DO ÚTERO**

Se faz necessário compreender a fisiologia e anatomia do sistema reprodutor feminino, este que se baseia na reprodução humana, estruturado para tal. É composto por estruturas internas e externas, apresentando à parte externa os pequenos e grandes lábios, clítoris e mama. GAYTON (1988) complementa que “As principais estruturas do sistema reprodutor feminino são: vagina, útero, trompas uterinas e ovócitos.”. Destacando a temática deste artigo, falaremos especificamente do útero e o colo do útero.

O útero é um órgão de característica fibromuscular, de aspecto oco, em formato de uma pêra invertida, localizando-se sobre a vagina, na parte de trás da bexiga e na frente do reto, é composto por 3 regiões anatômicas distintas, sendo elas: o colo do útero, segmento uterino inferior e corpo do útero. O útero varia de tamanho ao depender da idade e de quantas gestações, de modo geral, ele mede aproximadamente 8,0 x 6,0 x 3,0 cm e pesa também aproximadamente 50 g. O útero após gestações tem aumento de tamanho e o peso, já na menopausa ocorre o inverso, uma diminuição no peso e tamanho (ROBBINS, 2010).

O colo do útero tem em média de 2 a 3 cm de diâmetro, sendo dividido em endocervice e ectocervice. Na parte interna fica a endocérvice que é revestida células cilíndricas/ epitélio colunar secretor de muco; sua parte externa é a ectocérvice que, por sua vez, é revestida por células planas e coberta por um epitélio escamoso estratificado, entre os dois tecidos na entrada do óstio encontra-se a junção escamo-colunar (JEC), sendo o ponto que divide esses dois epitélios, sendo visível ao olho nu. (BRASIL, 2002).

A JEC, é onde o epitélio escamoso (ectocervice) e o colunar (endocervice) se encontram, a zona de transformação é onde finalmente onde o epitélio colunar é substituído pelo epitélio escamoso. O ponto de junção desses dois é variada de acordo com anatomia e hormônios (ROBINS, 2010).

O colo do útero, devido a sua localização ser na cavidade vaginal, é possível a sua visualização e coleta material biológico, que consiste em células da superfície do colo, o muco da endocervice e ectoservice, para a realização do exame preventivo. Entretanto por causa desse contato direto do colo do útero com o canal vaginal, torna-o mais susceptível ao surgimento de tumores malignos devido a exposição que ele tem a agentes infecciosos, exposição ao pH ácido da vagina, entre outros fatores (BRASIL, 2002).

#### 4.2 O CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

O Câncer cervical, mais conhecido como câncer de colo do útero, ocorre devido a uma alteração no DNA gerando um erro na formação celular, havendo então o crescimento desordenado e descontrolado das células locais, forma-se tumores malignos que podem acabar atingindo outros órgãos (metástase). Sendo o terceiro de maior incidência no Brasil, na região Norte o câncer de colo do útero ocupa o primeiro lugar na incidência de câncer, no Nordeste e Centro-Oeste ele é o segundo, o quarto na região Sudeste e na região Sul o quinto, havendo aproximadamente 530 mil novos por todo mundo (INCA, 2015).

Segundo o INCA (2015):

Uma célula normal pode sofrer alterações no DNA dos genes. É o que chamamos mutação genética. As células cujo material genético foi alterado passam a receber instruções erradas para as suas atividades. As alterações podem ocorrer em genes especiais, denominados protooncogenes, que a princípio são inativos em células normais. Quando ativados, os protooncogenes transformam-se em oncogênese, responsáveis pela malignização (câncerização) das células normais. Essas células diferentes são denominadas cancerosas.

As células cancerosas, em vez de morrerem, continuam crescendo incontrolavelmente, formando outras novas células anormais. Diversos organismos vivos podem apresentar anormalidade no crescimento celular – as células se dividem de forma rápida, agressiva e forma incontrolável, espalhando-se para outras regiões do corpo – acarretando transtornos funcionais (INCA, 2011). Há duas principais categorias de carcinomas invasores do colo do útero, dependendo da

origem do epitélio comprometido: o carcinoma epidermoide, tipo mais incidente e que acomete o epitélio escamoso (representa cerca de 80% dos casos), e o adenocarcinoma, tipo mais raro e que acomete o epitélio glandular (BRASIL, 2013).

#### 4.3 FATORES DE RISCO E HPV

Dentre os diversos fatores de riscos relacionado ao surgimento de um câncer, podemos considerar fatores sociodemográficos, hábitos de vida, histórico familiar e histórico pessoal. Sendo eles: histórico de HPV (Vírus do Papiloma Humano); tabagismo; iniciação sexual precoce; a multiplicidade de parceiros sexuais; a multiparidade; uso de contraceptivos orais; baixa imunidade; à genética e ao comportamento sexual (INCA, 2015) O uso de nicotina, subtipos do HLA, também auxiliam no surgimento desse tipo de câncer (ROBINS, 2010). Baixo nível socioeconômico, e pouca ingestão de vitamina A e C, no entanto, alguns desses fatores podem ser controlados, pois a presença de algum deles não significam obrigatoriedade no surgimento da doença. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002)

Um dos principais fatores que determinam o surgimento do câncer de colo do útero é o HPV, sua transmissão se dá via sexual, tendo ele na faixa de 100 tipos, havendo entre eles os de alto risco e baixo risco de desenvolvimento de câncer, tendo probabilidade de estarem associados ao câncer os tipos 16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58 e 59, no entanto os tipos 16 e 18 representam cerca de 70% das causas de câncer do colo do útero (MINISTERIO DA SAÚDE, 2013).

Foi relatado em 1999 que Walboomers e colaboradores, realizaram em estudo em 22 países, onde demonstrou a grande presença do HPV em quase toda a totalidade dos cânceres de colo uterino (99,7%), podendo assim constar que o HPV é a causa necessária para o desenvolvimento desse câncer. Essa afirmação foi sugerida de início no ano de 1977 por Zur Hausen, tendo sua reafirmação na década de 80, devido ao isolamento dessas células tumorais (BRASIL, 2013). Cerca de 100 tipos de HPVs foram analisados e tiveram seu genoma estudado, destes, cerca de 40 tipos podem infectar o trato genital inferior e 12 a 18 tipos são considerados oncogênicos para o colo uterino. Entre os HPVs de alto risco oncogênico, os tipos 16 e 18 estão presentes em 70% dos casos de câncer do colo do útero (BRASIL, 2013)

O HPV gera lesões, onde estas se não diagnosticadas e tratadas ocasionarão o desenvolvimento do câncer de colo do útero. Sua infecção na maioria das vezes é

assintomática, e algumas das suas lesões só são visíveis após a utilização de reagentes (BRASIL, 2013). As lesões podem ser únicas ou múltiplas, restritas ou difusas, de tamanho variável, planas exofíticas, sendo também conhecidas como condiloma, verruga genital ou crista de galo. As localizações mais frequentes são a vulva, o períneo, a região perianal, a vagina e colo do útero. Dependendo do tamanho e localização anatômica, as lesões podem ser dolorosas, friáveis e/ ou pruriginosas (BRASIL, 2013)

O SUS (Sistema Único de Saúde) disponibiliza gratuitamente para as meninas de 9 a 13 anos a vacina contra o HPV, onde tem como foco promover uma queda na incidência do câncer de colo de útero, sendo uma ação com resultados a longo prazo. Além disso, as vacinas anti-HPV não elimina a necessidade de prevenção secundária por meio do rastreamento, pois elas não oferecem proteção para 30% dos casos de câncer do colo do útero causados por outros tipos de virais oncogênicos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

#### **4. RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO**

O exame Papanicolau pode ser realizado em uma Unidade de Saúde, como a Atenção Básica. A coleta pode ser feita pelo Enfermeiro que irá explicar sobre o procedimento a ser realizado. Sendo assim, o profissional irá visualizar o colo do útero e realizar a coleta do material para investigação de uma possível alteração (MARTINS, 2022).

Para coleta do material é feito a introdução do instrumento chamado espéculo no canal vaginal. Após a inspeção e visualização do colo, o enfermeiro causa uma pequena escamação na área externa e interna do colo do útero com uma espátula de Ayre e uma escova cervical, em seguida, o material biológico colhido é colocado em uma lâmina e transferido para um recipiente com líquido conservante no qual é encaminhado para análise em laboratório especializado em citopatologia (BRASIL, 2022).

Para melhor resultado do exame, recomenda-se que a mulher não esteja no período menstrual, pois a presença de sangue pode causar alteração no resultado. Evitar relações sexuais mesmo com preservativo, o uso de duchas e medicamentos vaginais (BRASIL, 2022).

Este exame é disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) de forma gratuita para mulheres entre 25 á 64 anos de idade, que tem ou já teve vida sexual ativa. O primeiro resultado sendo negativo pra câncer, o exame deverá ser repetido após um ano. Permanecendo negativo, refaz somente após três anos. Caso apresente lesão de alto grau o profissional irá avaliar e solicitar uma colposcopia para melhor diagnóstico (BRASIL, 2022).

Segundo as diretrizes para o rastreamento do câncer de colo do útero, se o resultado da colposcopia não apresentar alterações na citologia á mulher permanece fazendo o rastreio através do exame Papanicolau. Se houver alterações nas células, deve se realizar a biópsia. Se o presente resultado na biópsia for lesão intraepitelial de alto grau ou câncer, a conduta diante desse caso será de forma mais especifica (INCA, 2011).

No ano 2002, foi instituído o Decreto nº 4.176, de 28 de março, que aprova o Programa Nacional de qualidade em citopatologia na prevenção do câncer do colo do útero (PNQC). Que promove a melhoria dos exames citopatológicos prestados pelo Sistema único de Saúde (SUS) e estimula a educação permanente dos profissionais da área da saúde para a execução dos exames (BRASIL,2012).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que, a atuação do enfermeiro é imprescindível nesse contexto de prevenção de possíveis alterações no exame Papanicolau. Visto que ainda é um assunto em que precisa ser esclarecido, pois há muitos preconceitos e tabus acerca do tema que precisam ser desconstruídos.

A assistência prestada precisa ser feita de forma humanizada e integral. Deve haver esforço e controle do profissional para reduzir e eliminar as barreiras que impedem as mulheres de entender os benefícios acerca da prevenção contra o câncer de colo de útero e Infecções sexualmente transmissíveis (IST's) que podem ser identificadas através do exame.

O Enfermeiro tem um papel fundamental no contexto da promoção da saúde, podendo contribuir com a sua busca ativa, implementando com orientações sobre o exame Papanicolau, realizando atividades educativas, palestras, salas de esperas, com o objetivo de aumentar o acesso das informações para população, visto que a

atenção básica é a porta de entrada para as mulheres que são usuárias do sistema de saúde.

Através das atividades educativas, o profissional pode estimular as mulheres a ter o autocuidado, visando às vantagens que o exame pode trazer para a vida das mulheres, uma vez que, o exame Papanicolau além de ser indolor é ofertado nas Unidades de Saúde.

Assim, o vínculo desenvolvido entre profissional e paciente é fundamental nesse processo para que gere confiança e desenvolva uma relação humanizada que só tem a contribuir de forma positiva na realização do preventivo.

Deste modo, a realização do exame Papanicolau é a estratégia eficaz para prevenção de agravos contribuindo para a qualidade de vida e saúde da mulher.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. A.; MOREIRA, T. C. **A importância do exame Papanicolau na saúde da mulher**. Brasília: Revista brasileira de enfermagem, v. 67, n. 4, 2020, p. 16. Disponível em: <<https://www.scielo.br>>. Acesso em: 27 jun. 2022.

BRASIL, **Ministério da Saúde**. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/cop0018\\_30\\_10\\_2012.html#:~:text=1%C2%BA%20Esta%20Portaria%20institui%20o](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/cop0018_30_10_2012.html#:~:text=1%C2%BA%20Esta%20Portaria%20institui%20o)>. Acesso em: 11 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Programa nacional de assistência à saúde da mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <<http://www.bvsms.saude.gov.br>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde: Secretaria de Atenção à Saúde - **Departamento de controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <<http://www.bvsms.saude.gov.br>>. Acesso em: 28 jun. 2022.

BRASIL. **Papanicolau: exame preventivo de colo de útero. Biblioteca Virtual em Saúde MS**. 2022. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/papanicolau-exame-preventivo-de-colo-de-utero/>>. Acesso em 11 de Dezembro de 2022.

FERNANDES, L. T.; ABREU, E. **Atuação do enfermeiro no gerenciamento do programa de assistência integral à saúde da mulher**. São Paulo: Revista de saúde pública, v. 45, n. 2, 2021, p. 89. Disponível em: <<http://www.scielo.com/>>. Acesso em: 27 jun. 2022.

INCA, **MINISTÉRIO DA SAÚDE Instituto Nacional de Câncer (INCA)**. 2011. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/rastreamento\\_cancer\\_colo\\_utero.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/rastreamento_cancer_colo_utero.pdf)>. Acesso em: 11 de Dezembro de 2022.

MARTINS, F. **Câncer do colo do útero: exame para detecção é oferecido no SUS.** Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/cancer-do-colo-do-utero-exame-para-deteccao-e-oferecido-no-sus#:~:text=As%20amostras%20s%C3%A3o%20colocadas%20em>>. Acesso em: 11 Dezembro de 2022.

QUEIROZ, A. C.; MAGALHÃES, A. **Fatores de risco para câncer cervical e adesão ao exame Papanicolau entre trabalhadoras de enfermagem.** Santa Catarina: Revista gaúcha de enfermagem, v. 33, n. 2, 2021, p. 10. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

SOUZA, G. A.; MACIEL, A. R. **A importância do exame Papanicolau realizado pelo enfermeiro para o diagnóstico do câncer no colo uterino.** Minas Gerais: Revista eletrônica de enfermagem, v. 4, n. 7, 2020 p. 88. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/>>. Acesso em: 29 jun. 2022.